

BID: aumento de capital beneficia Brasil

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Enviado Especial

AMSTERDÃ, Holanda — O acordo para um aumento de US\$ 22,5 bilhões no capital do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), conseguido na semana passada, depois de quase três anos de árduas negociações entre os países latino-americanos e o Governo dos Estados Unidos, vai beneficiar diretamente o Brasil — como demonstra o documento que será apresentado pela Diretoria do BID aqui, segunda-feira, aos representantes dos 44 países membros do banco.

O texto, que estava sendo acabado ontem, diz que esse aumento permitirá ao BID elevar substancialmente os seus empréstimos: eles passariam a ser de até US\$ 2,2 bilhões por ano, nos próximos quatro anos. E 65% desse total seriam canalizados especialmente a um grupo de países liderado pelo Brasil. Argentina, México, Venezuela, Chile, Colômbia e Peru seriam os outros. Já se decidiu também que 75% do dinheiro serão utilizados no financiamento de projetos que estejam diretamente relacionados ao desenvolvimento dos países.

A medida é endossada pelos países mais ricos, como o Japão e a Holanda, que fazem parte do BID, como contribuintes. Ao confirmar essa decisão da Diretoria do banco, o Ministro de Finanças holandês, Onno Ruding, disse ontem à tarde que também espera que o BID passe a ter um papel mais destacado na resolução do problema da dívida externa.

Ruding amanhã, será um dos principais oradores de um seminário, aqui, sobre a necessidade de se restaurar os fluxos financeiros para a região. Ao antecipar alguns critérios desse debate, que contará com a participação de 2,5 mil banqueiros e investidores, o Vice-Presidente do NMB Bank, da Holanda, Gerrit Tamme, disse que a proposta dos EUA para a redução da dívida só poderá ter resultado se houver uma cobertura paralela, para financiar o desenvolvimento dos devedores.

Apesar de o acordo para o aumento de capital do BID ser a grande atração desse encontro, há dois outros fatos estimulando mais as expectativas. Um é a presença, pela primeira vez numa reunião desse gênero, do Diretor Gerente do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus. O outro é o resultado das reuniões que o Subsecretário do Tesouro americano, David Mulford, promoverá com os Ministros da Fazenda do Brasil, Argentina, México e Venezuela, para tratar da proposta americana de redução da dívida.

